**ATIVIDADE PARA CASA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Nailda Aparecida Silva

Secretaria Municipal de Educação de Contagem

[naildaapsilva@gmail.com](mailto:naildaapsilva@gmail.com)

Gilberto Januario

Universidade Federal de Ouro Preto

[gilberto.januario@unimontes.br](mailto:gilberto.januario@unimontes.br)

**Eixo: Educação e Diversidade**

***Resumo:*** A *atividade para casa* é comumente utilizada nas escolas brasileiras como prática de ensino visando favorecer o processo de aprendizagem. A fim de melhor entender as suas implicações, o recorte do estudo orientou-se pelo objetivo de analisar as crenças, concepções e práticas de professoras e estudantes a respeito do recurso. Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa e fenomenológica em uma escola municipal de Contagem, Minas Gerais. Participaram da pesquisa duas professoras e seis estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. O referencial teórico remete-se a crenças, concepções e conhecimento. Com a pesquisa realizada, inferimos que a *atividade* é um recurso com potencial de favorecer a aprendizagem, porém, precisa ser melhor entendida, possibilitando implementação mais eficaz e alinhamento às práticas pedagógicas.

***Palavras-chave:*** Práticas de Ensino. Atividade para Casa. Processo de Aprendizagem.

**Considerações iniciais**

Os processos de ensino e de aprendizagem, conforme Weisz (2001), são distintos, sendo que o segundo nem sempre é resultado do primeiro. No entanto, as ações planejadas pelos profissionais da educação facilitam o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Destarte, no ambiente escolar, que possui como principais agentes professoras e estudantes, as professoras desempenham suas funções a fim de garantir a construção da aprendizagem pelos estudantes, respaldadas no planejamento da prática que exercitará em suas rotinas. Dentre as ações planejadas para auxiliar o processo de ensino, encontra-se a *atividade para casa*, que é comumente utilizada nas escolas brasileiras com diferentes intuitos, como revisão, reforço escolar e desenvolvimento da autonomia.

O presente trabalho, recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Grupo de Pesquisa Currículos em Educação Matemática — GPCEEM (Silva, 2024), parte do objetivo de analisar as crenças, concepções e práticas de professoras e estudantes a respeito da *atividade para casa*.

**Atividade para Casa**

Na escolarização, com a intencionalidade de favorecer a aprendizagem dos estudantes, o ensino precisa ser orientado por objetivos deliberados concomitantes a práticas condizentes. Dessa maneira, as ações de professoras, entendidas como práticas de ensino, precisam ser previamente estruturadas com intencionalidades delineadas.

A *atividade para casa* é frequentemente empregada como prática de ensino nas escolas brasileiras, principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma atividade elaborada, selecionada ou adaptada por professoras, para ser realizada pelos estudantes em um ambiente externo à escola, a fim de facilitar o processo de ensino e potencializar de aprendizagem.

**Conhecimento, Crença e Concepção**

A percepção de mundo que a pessoa constrói é formada com a interpretação que é realiza do ambiente que está inserido, das pessoas e dos objetos ao seu redor. Mesmo recebendo as mesmas informações e estímulos ao se depararem com um novo conhecimento, as internalizações de diferentes pessoas são distintas, pois dependerá do embasamento já adquirido em suas experiências de vida.

A pessoa responde ao meio em conformidade com os seus entendimentos. Sua prática no meio em que vive é reflexo das interpretações realizadas. Dessa maneira, assim como o entendimento, o comportamento é particularidade de cada um.

As crenças, concepções e conhecimentos já adquiridos são fatores influentes na construção de novos entendimentos e no direcionamento das ações da pessoa, pois possuem importante papel na formação das suas representações.

Autores como Pajares (1992) e Thompson (1992), esclarecem sobre os conceitos dos termos conhecimento, crença e concepção. Para eles, os três termos são facilmente confundidos, mas conhecimentos são balizados por parâmetros científicos, e as crenças são construídas por vivências, experiências e subjetividade da pessoa, sem necessidade de validação de outras pessoas. Thompson define as concepções como mais elaboradas, um sistema mais completo que inclui crenças, significados, conceitos, regras, imagens mentais, entre outros. Para Guimarães (2010), são principalmente as concepções que apresentam influência nos entendimentos e na racionalização.

**Procedimentos metodológicos**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico com interpretação hermenêutica. Como amostragem, foram selecionadas duas professoras e seis estudantes de duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Contagem (MG). A produção de dados ocorreu nos meses de maio a julho de 2023 e foi organizada em observação dos momentos de aula referentes à implementação da *atividade para casa*, entrevistas individuais com as professoras e entrevistas em formato de grupo focal com os estudantes.

A observação realizada teve como intuito acompanhar a rotina do recurso *atividade para casa* pelos participantes da pesquisa. Foram observados dez momentos em cada turma. As entrevistas estruturadas no modelo de sondagem de opinião, foram realizadas individualmente com as professoras em três momentos distintos e em três encontros com os estudantes.

**Análise**

Existe um consenso entre os participantes da pesquisa em acreditar que a *atividade para casa* é aliada ao processo de aprendizagem. As professoras entendem que o seu uso proporciona a obtenção de diferentes aprimoramentos relacionados à construção da aprendizagem do estudante, assim, a compreendem como necessária na rotina de escolarização. Em conformidade com as crenças e concepções do meio em que estão inseridos, os estudantes apresentam entendimentos similares aos apresentados pelas professoras em perceberem o uso da *atividade para casa* como favorável ao processo de aprendizagem.

Ao considerá-la como importante, os participantes acreditam que a utilizam de maneira adequada. As professoras relatam que o planejamento do recurso é realizado em conformidade com o andamento do aprendizado da turma e que a correção diária é crucial para detectarem as dificuldades apresentadas por parte dos estudantes, evidenciando os conteúdos quem precisam ser reforçados.

Na produção de dados, foi verificado que as professoras utilizam comumente apenas um modelo de *atividade* para todos os estudantes da turma. Assim, apesar de pensarem que utilizam *atividades* coerentes com o desenvolvimento da sala, isso nem sempre ocorre por se tratar de turmas heterogêneas.

A correção realizada é feita rapidamente. Na modalidade individual, a média do tempo destinado pelas professoras a cada estudante era de aproximadamente dois minutos, entendido na pesquisa como tempo insuficiente para a sondagem da aprendizagem, impossibilitando que as dúvidas sejam sanadas com explicações e apontamentos das incorreções.

Considerando as crenças manifestadas pelos estudantes, eles percebem o recurso como inerente ao processo, mas preferem realizar práticas mais prazerosas no tempo disponível que possuem, realizando a *atividade* no prazo mais curto possível, nem sempre desprendendo atenção e tempo necessários. Durante a correção, os estudantes a acompanham, mas nem sempre se atentam para corrigir todos os erros considerando a explanação e sinalização realizada pela professora.

**Considerações finais**

De acordo com objetivo proposto, a pesquisa apresentada nesse recorte analisou crenças, concepções e práticas de duas professoras e seis estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre o uso da *atividade para casa* no processo de aprendizagem.

As professoras afirmam que desenvolvem atividades para atender às necessidades de suas turmas; contudo, ao se tratar da ampliação da aprendizagem desejada, em turmas heterogêneas, um único modelo de *atividade* não atende as especificidades de todos os estudantes. Por sua vez, os estudantes, em muitas ocasiões, não dedicam tempo e concentração necessária para sua adequada realização. A correção também é considerada fundamental pelos participantes da pesquisa, mas, além de não receber total atenção dos estudantes, também não é dedicado tempo suficiente para essa etapa.

Consequentemente, inferimos que a *atividade para casa* é um recurso utilizado com vistas a favorecer o processo de aprendizagem; no entanto, é necessário um melhor entendido dela para atender aos propósitos que lhes são atribuídos.

**Referências**

GUIMARÃES, Henrique Manuel. [*Concepções, crenças e conhecimentos*: afinidades e distinções essenciais](https://doi.org/10.48489/quadrante.22852). Quadrante, Lisboa, v. 19, n. 2, p. 81-101, 2010.

PAJARES, M. Frank. [Teachers’ beliefs and educational research: cleaning up a messy construct](https://doi.org/10.3102/00346543062003307). *Review of Educational Research*, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

SILVA, Nailda Aparecida. [*Atividade para casa a partir de crenças e concepções pelas práticas de professoras e estudantes dos Anos Iniciais*](https://repositorio.unimontes.br/handle/1/1372). 2024. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros.

THOMPSON, Alba Gonzales. Teachers’ beliefs and conceptions: a synthesis of the research. In: GROUWS, Douglas A. (Ed.). *Handbook of research on mathematics teaching and learning*. New York: Macmillan, 1992, p.127-146.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.